

# PROSA

## Dois Dedos de

Nº 39 - Recife PE - Novembro de 2003

# AÇÃO DO CENTRO SABIÁ IRRADIA-SE NO SERTÃO

O trabalho do Centro Sabiá, no Sertão de Pernambuco, está proporcionando avanços importantes para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores da região.

As ações já estão despertando o interesse de várias comunidades.

**Págs. 4 e 5**



## Açaí

Uma experiência que deu certo no Sítio São João e, ainda, ajudou a aumentar a renda familiar.

**Pág. 3**

## Transgênicos

Conheça mais sobre os males que eles representam para sua saúde.

**Pág. 6**

## Plantando Mais Vida



Campanha chama a atenção da sociedade e do poder público para a importância da segurança alimentar e da preservação do meio ambiente na saúde das pessoas.

**Pág. 7**

No encarte, aprenda como fazer Mel de Caju





## CAMINHOS CONSTRUÍDOS

O Jornal *Dois Dedos de Prosa* cumpre mais uma vez o seu papel de levar aos amigos leitores e amigas leitoras informações, experiências e opiniões sobre diversos assuntos. Mais um ano está chegando ao fim e outro se aproxima, renovando as esperanças de que um mundo melhor é possível, a partir das ações de cada pessoa no sentido de ser feliz e fazer outras pessoas felizes.

Com este espírito foi construída a última edição do *Dois Dedos de Prosa* em 2003: dando relevo aos resultados das experiências dos agricultores e das agricultoras e afirmando que este é o caminho que devemos trilhar.

No sertão, na Mata e no agreste, onde o **Centro Sabiá** vem atuando, coloca-se o desafio de ampliar o que está sendo feito, com a busca de novas parcerias e pessoas comprometidas. Nesse processo, o saber acumulado e o estímulo para que os agricultores irradiem os seus conhecimentos para novos companheiros, alicerça e fortalece, cada vez mais, o que estamos fazendo.

Continuando a série sobre transgênicos, não podemos deixar de explicitar a nossa indignação pelos últimos acontecimentos, que trazem a tentativa de justificar a transgenia como ambientalmente correta.

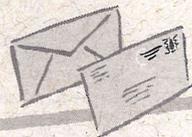
Acreditamos que devemos apostar no que já vem dando certo: na agricultura familiar agroecológica, na construção mútua do aprendizado, na troca de saberes e, sobretudo, nas potencialidades do conhecimento e da cultura das pessoas.

## Voto de Aplauso na Câmara do Recife

Por iniciativa do vereador Paulo Dantas (PcdoB), a Câmara de Vereadores do Recife aprovou Voto de Aplauso e Congratulação pela passagem dos dez anos de Centro Sabiá. Para Paulo Dantas, a agroeco-

logia é uma importante alternativa para um país que busca a soberania alimentar. Ele também destacou a atuação do Sabiá na construção de uma agricultura familiar sustentável.

## Espaço do Leitor



*Tive conhecimento do Centro Sabiá através do seminário que comemorava os seus 10 anos de existência, no Memorial de Medicina, no Recife. Fiquei encantada com o trabalho de vocês, que até então não conhecia. Sou estudante de um curso pré-vestibular, promovido pela UPE (Universidade de Pernambuco) e, este ano, pretendo prestar vestibular para agronomia. Como vocês já atuam na área, eu pensei que pudessem me ajudar. Eu gostaria de saber como é que está o mercado de trabalho, atualmente, como é o curso e se vale a pena investir.*

*Tenho um enorme desejo de trabalhar nesta área e fiquei muito feliz em saber que existem pessoas como vocês, que se preocupam com a terra, o meio ambiente e o bem-estar das famílias que têm a agricultura como meio de sobrevivência. Quero parabenizá-los pela edição nº 38 do *Dois Dedos de Prosa*, em especial, a engenheira agrônoma Maria Aparecida de Azevedo, pela série falando sobre os transgênicos. Gostaria de saber como faço para conseguir os exemplares do *Dois Dedos de Prosa*. Desde já, agradeço pela atenção que me for dada. Confiante, espero a resposta de vocês.*

**Andrea Avelino - Igarassu - PE**

*Cara Andrea,*

*A equipe do Centro Sabiá vai entrar em contato com você para tirar suas dúvidas e lhe enviar as próximas edições do *Dois Dedos de Prosa*.*

*Atenciosamente,  
A redação*

## Expediente

**Informativo nº39 - Novembro de 2003 - Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá** - Rua do Sossego, 355 - Santo Amaro - 50.050-080 - Recife-PE - Telefaxes: (81) 3223. 3323 / 7026 - E-mail: centrosabiá@terra.com.br • **Diretoria** - diretor-presidente: Jones Severino Pereira, diretor vice-presidente: Domingos Sávio, diretora-secretária: Sandra Rejane • **coordenador Geral**: José Aldo dos Santos, **coordenador Técnico**: Joseilton Evangelista, **secretária Executiva**: Verônica Batista • **Equipe Técnica**: Adeildo Fernandes da Silva, Alexandre Henrique B. Pires, Daniela Nart, Maria Aparecida de Azevedo, Pedro Eugênio S. da Silva, Pieter Vranckx, Vânia Luiza Silva • **Redação e edição**: Kalinne Medeiros (DRT-PE 2209) • **Diagramação**: Marta Braga • **Distribuição**: Janaína Ferraz, Valdemir Rodrigues • **Apoio**: ICCO e Ministério do Meio Ambiente, TDH e Miserior • **Tiragem**: 2.000 exemplares • **Impressão**: Provisual Divisão Gráfica.

\* O *Dois Dedos de Prosa* é impresso em papel reciclado.

# O açaí fortalece a economia

• Fáblio Pereira

A cultura do açaí foi introduzida no sistema agroflorestal do Sítio São João, em Abreu Lima (PE), em 1998, por indicação do agrônomo e pesquisador suíço Ernst Gösch, que na época atuava no Serviço Alemão de Cooperação Técnica Social (DED) e como consultor do Centro Sabiá. Após conversas sobre aquele tipo de cultura com Jones e Lenir, agricultores e proprietários do Sítio, foi iniciada a experiência com o plantio de, aproximadamente, 80 mudas de açaí.

As mudas foram colocadas em espaços de dois metros e meio, entre linhas, e dois metros entre plantas. O local escolhido foi próximo a uma várzea, onde a vegetação dominante era braqueária e capim alho, que se misturavam a hortaliças e adubadeiras. No ano seguinte foram plantadas culturas anuais junto ao açaí, que estava com bom desenvolvimento.

Em 2002 surgiram os primeiros cachos de açaí. "Eu estava muito curioso sobre como seriam os cachos daquela planta. Quando os vi

pela primeira vez fiquei muito emocionado, principalmente, quando tomei o suco, que é muito bom", afirmou Jones. Ele disse que, este ano, a produção aumentou e, desde janeiro, há colheita de açaí no Sítio.

Hoje, o açaí está sendo plantado em outras áreas do Sítio São João. Pelos cálculos dos agricultores, mais de 300 mudas foram plantadas em espaços de três metros, entre linhas, e dois metros, entre plantas. "Eu achei que ficaram muito adensadas da primeira vez, por isso, resolvi plantá-las mais distantes", explicou Jones, acrescentando que há mais 350 mudas na sementeira, prontas para serem plantadas.

Atualmente, Jones e Lenir utilizam o açaí na produção de polpa,

suco, mudas e sementes germinadas. Alguns desses produtos são comercializados pela família de agricultores na Feira de Produtos Agroflorestais e Orgânicos, chamada de Espaço Agroecológico, que acontece aos sábados, a partir das

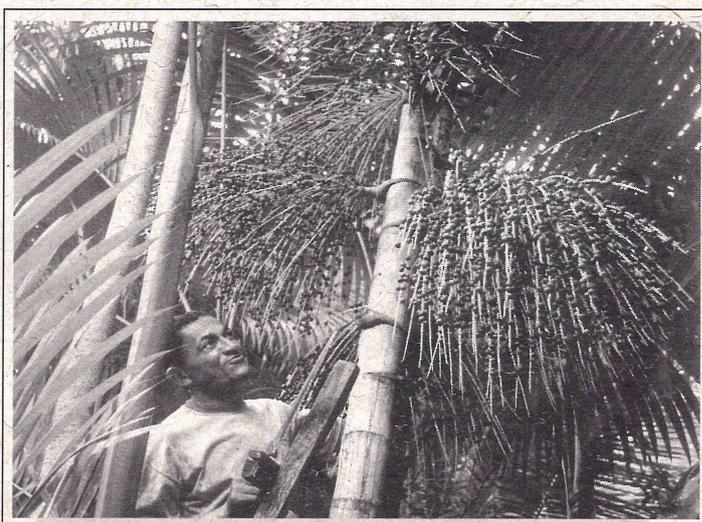


Foto: Arquivo Centro Sabiá

Jones na colheita do açaí.

6h, no bairro das Graças, no Recife. O açaí já representa um reforço na renda familiar.

• Fáblio Pereira é Técnico Agrícola.

## Como fazer o despulpamento do açaí

Foto: Arquivo Centro Sabiá

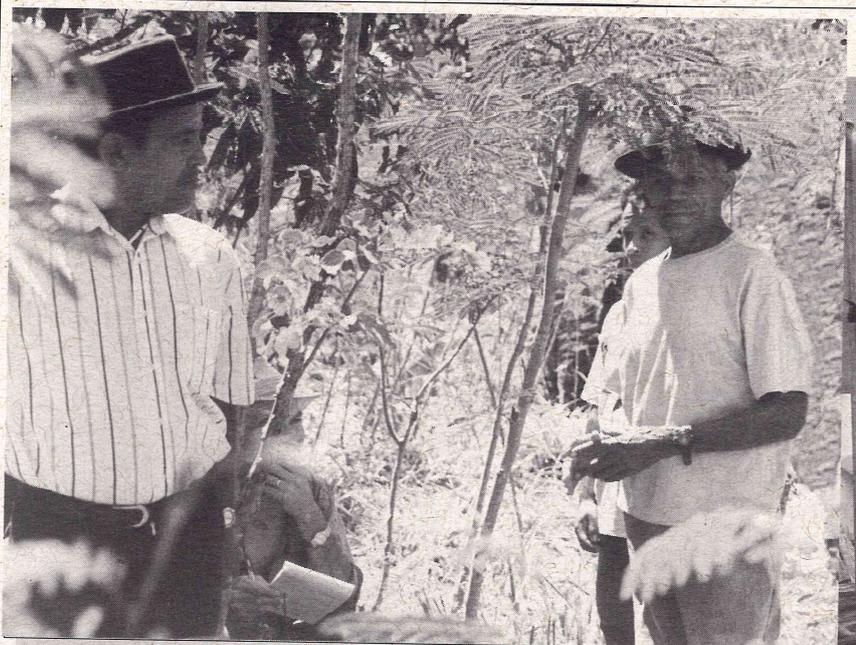


*Dos cachos maduros são retiradas as frutas para serem colocadas em um recipiente de 10 a 15 litros, com meio copo de água morna. A técnica serve para ajudar a soltar melhor a polpa. Em seguida, bate-se com a parte de baixo do vi-*

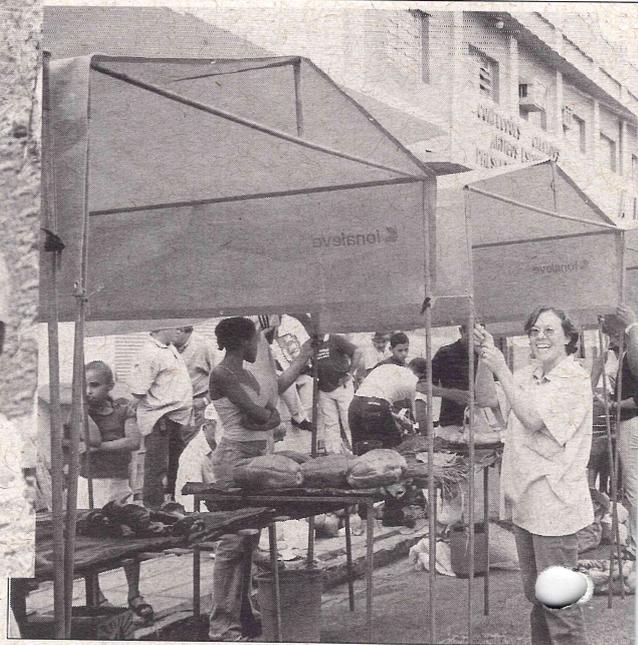
*dro de um litro, cheio de água, até se soltar toda a polpa e ficarem, apenas, as sementes. Depois disso, a polpa está pronta para se fazer sucos, sorvetes, além de sementes para sementeiras. (receita cedida por Lenir).*

# As sementes e o canto do Sabiá

Fotos: Arquivo Centro Sabiá



Agricultores de Santa Cruz da Baixa Verde recebem orientações.



Avanços, conquistas e aprendizados. Estas são as marcas do trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá no Sertão de Pernambuco, precisamente, nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Nos últimos anos, a atuação do Sabiá nessa região tomou dimensões que apontam para a demanda de novas áreas (municípios e comunidades), onde podem ser desencadeadas ações de melhoria da qualidade de vida das famílias de agricultores.

Desde os seus primeiros "vôos" no semi-árido pernambucano, no campo da agricultura agroflorestal, na organização dos agricultores (as), no beneficiamento e na comercialização dos produtos ou nas ações voltadas

para as políticas públicas, o Centro Sabiá vem colhendo os frutos desse trabalho e semeando novas terras.

Um exemplo dessas ações está na Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde (ADESSU), organização de agricultores (as) agroecológicos que com assessoria e apoio institucional do Centro Sabiá, realizam o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde. O objetivo é promover o desenvolvimento de 54 comunidades rurais dos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, tomando como base a sustentabilidade agrícola e ambiental. Em apenas oito meses de execução, as ações do

projeto já repercutem positivamente nos poderes públicos municipais e em toda a microrregião.

Um dos pilares do projeto está na promoção do protagonismo de crianças, adolescentes e jovens da região, partindo do princípio de que, cuidando dessas pessoas, é possível se construir, na área rural, um futuro com mais dignidade, segurança, cidadania e sustentabilidade agrícola e ambiental. Para isso, o projeto conta com a parceria de várias instituições que buscam os mesmos objetivos. As ações do Centro Sabiá no Sertão também incluem a promoção da autonomia das famílias de agricultores (as) e a articulação de políticas públicas de convivência

# Sabiá no Sertão de Pernambuco

• Alexandre Henrique Pires

grega representações dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, entre as quais o Centro Sabiá. Entre os desafios que se apresentam para as organizações parceiras está o fortalecimento dos processos de organização social e produtivo, com ênfase na produção agroecológica, na criação de animais, na transformação dos produtos agrícolas em produtos industrializados e na abertura de canais de acesso aos mercados solidários.

Uma demonstração do resultado do trabalho realizado por essas entidades na região pôde ser apresentada no I Encontro da Agricultura Familiar do Pajeú, no IV Encontro Estadual da ASA Pernambuco e no Encontro Microrregional do Pajeú, que aconteceram em outubro, no município de Afogados da Ingazeira. O evento serviu para

que os agricultores pudessem falar das suas experiências e de como elas ajudaram na melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

No encontro do Pajeú os agricultores apresentaram propostas de fortalecimento do trabalho das instituições comprometidas com a construção de políticas públicas para o semi-árido, como a reformulação da política de assistência técnica e a construção de uma política de reforma agrária. O Encontro de Agricultura Familiar do Pajeú foi uma importante manifestação da sociedade ao poder público, demonstrando como a valorização da terra e da cultura de um povo são fundamentais na elaboração e na implementação de ações por parte dos mesmos.

• Alexandre H. Pires é Biólogo do Centro Sabiá.

Foto: Arquivo Centro Sabiá

**Agricultores no espaço agroecológico de Serra Talhada.**

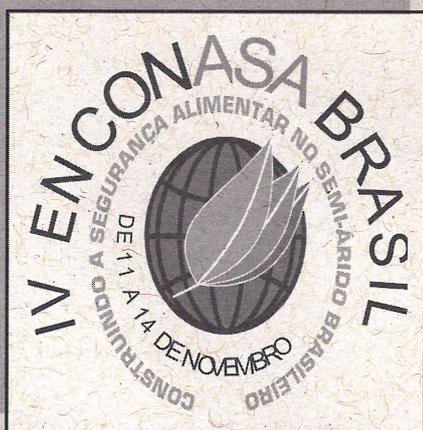
com o semi-árido.

Nessa linha de luta, o Sabiá integra um conjunto de organizações que atuam no Sertão do Pajeú em parceria com o Projeto Dom Hélder Câmara. Outra iniciativa forte de participação na região é a Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA), que con-

## Centro Sabiá no EnconAsa

Mais uma vez, o Centro Sabiá participa do EnconAsa, que na sua quarta edição vai discutir Agricultura Familiar: Construindo a Segurança Alimentar no Semi-Árido. Para a equipe do Centro Sabiá, esse é um importante momento de discussão e enca-

minhamentos das políticas voltadas para a agricultura familiar no semi-árido brasileiro. O IV EnconAsa acontece de 11 a 14 de novembro, em Campina Grande, com estimativa de reunir cerca de 400 pessoas.



# Transgênicos: prevenir é necessário

• **Maria Aparecida de Azevedo**

A polêmica sobre os transgênicos continua. Na última semana de outubro vimos o Governo do Paraná impedindo em seu território o trânsito de cargas de soja suspeitas de contaminação por transgênicos. O estado do Paraná quer ser conhecido como uma área livre de transgênicos, garantindo espaço para grãos não transgênicos junto aos mercados europeus em expansão.

Na Europa o consumidor já manifestou sua preferência pelos alimentos que comprovam serem livres de transgênicos. O consumidor europeu zela por sua saúde e, enquanto não forem realizadas pesquisas que assegurem amplamente a segurança para o consumo humano desses organismos, eles preferem não se arriscar.

Como esta é uma nova tecnologia, isto se constitui num grande desafio, pois, até a chegada dos transgênicos, nenhuma nova semente passava por testes extensivos e rigorosos. Para os testes serem realizados nos transgênicos, os instrumentos mais adequados ainda não estão sendo desenvolvidos e discutidos.

O FDA, órgão norte-americano que analisa e autoriza o consumo de alimentos e novos medicamentos, sempre citado como referência para a liberação e a comprovação da segurança dos transgênicos, está sendo processado por cientistas norte-americanos que lhe atribuem erro na análise e na liberação de organismos transgênicos.

Cientistas defendem que o período de testes para determinados

organismos transgênicos tem que ser ampliado, cobrindo a fase reprodutiva e assegurando a ausência de efeitos durante a gestação.

Todas as variedades transgênicas Bt, como o milho, que tem sido importado aqui em Pernambuco para criação de frangos, usam a resistência a antibióticos como gene marcador da transferência genética. Os riscos ainda não foram devidamente analisados e muitos se preocupam que se torne ainda mais difícil controlar doenças que necessitam do uso de antibióticos para o seu controle.

Já está comprovada a contaminação de variedades convencionais e tradicionais por variedades transgênicas. São os casos da soja, do milho e de espécies nativas por canola modificada. Portanto, do ponto de vista da segurança ambiental, os transgênicos se revelam um risco muito grande.

A contaminação ambiental pode ser irreversível. E como 78,6% das modificações transgênicas dizem respeito à resistência a inseticidas,



herbicidas e vírus, além da contaminação genética, há a expectativa do aumento, a médio prazo, do uso dos agrotóxicos no cultivo das espécies que foram modificadas para serem resistentes a esses produtos.

Se nos faltam estudos sobre a seguridade dos transgênicos, temos um pouco de experiência com os agrotóxicos. Eles foram liberados para uso a partir da segunda guerra mundial, sem a realização de testes adequados. Só posteriormente, parte dos seus efeitos nefastos se tornariam conhecidos. Foram precisos a morte e a dor de inúmeras pessoas contaminadas, para que as restrições de uso aumentassem. Até hoje não houve reparação alguma às vítimas intoxicadas, por parte das empresas fabricantes de agrotóxicos.

Com relação aos transgênicos, hoje também se corre atrás dos prejuízos causados, como no caso dos agrotóxicos. Só que o risco potencial dos transgênicos é muito mais alto. E isto une aos movimentos sociais os mais diversos setores da comunidade científica, numa pressão para que se respeite o princípio da precaução e se garantam a segurança e a proteção à nossa agricultura e ao nosso meio ambiente.

• *Maria Aparecida de Azevedo é Engenheira Agrônoma do Centro Sabiá.*

# Campanha Plantando Mais Vida sensibiliza poder público e sociedade

• Daniela Nart

No ano em que comemorou os seus 10 anos de atuação, o Centro Sabiá realizou a Semana do Meio Ambiente 2003, em junho, nos municípios de Bom Jardim (Agreste), Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde (Sertão), Bonito, Catende, Ribeirão, Sirinhaém e Recife (Mata Sul). A iniciativa, que integra a campanha Plantando Mais Vida, teve como tema central Meio Ambiente, Saúde e Segurança Alimentar. Partindo dessa temática foram desenvolvidas atividades como palestras nas escolas, feira agroecológica, caminhadas ecológicas e concursos de desenho e poesia, incluindo a literatura de cordel.

A campanha faz parte das ações estratégicas do Centro Sabiá com o objetivo de mobilizar a sociedade para a prática da agricultura familiar agroflorestal, ampliando, dessa forma, o número de agricultores/as envolvidos. Outro ponto importante da ação é a sensibilização dos moradores dos centros urbanos

sobre a importância de uma agricultura sustentável, que promova a preservação de nossos recursos naturais e ofereça produtos saudáveis e de qualidade. No que diz respeito à segurança alimentar, por exemplo, buscamos esclarecer sobre o erro da introdução de tecnologias agropecuárias, antes se fazer uma pesquisa criteriosa sobre os riscos e as consequências que as mesmas poderão causar ao meio ambiente e à saúde humana.

Temos observado que essas

campanhas influenciam positivamente a sociedade em vários aspectos. O enfoque ambiental sobre a preservação da natureza, priorizado nesses momentos, motiva crianças, jovens e adultos a adotarem outra postura nos seus hábitos diários, como terem mais cuidados com a alimentação, consumirem frutas e verduras produzidas pela agricultura familiar agroecológica, tratarem o lixo e fazerem o reaproveitamento de resíduos orgânicos.

A campanha também procura integrar as populações urbana e rural por meio de ações como a organização de feiras de produtos

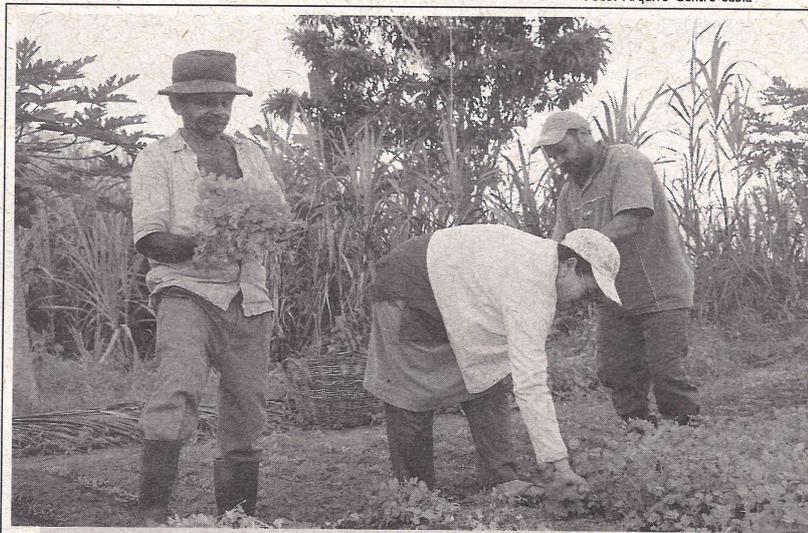
agroecológicos, caminhadas ecológicas, visitas às propriedades rurais e apresentação das experiências que estão sendo desenvolvidas junto aos (às) trabalhadores (as) rurais sobre a agricultura agroflorestal.

Com a campanha Plantando Mais Vida, o Centro Sabiá também busca a introdução de políticas públicas voltadas para os interesses da sociedade, através de ações que objetivam sensibilizar o poder público local para a adoção de propos-

tas viáveis à manutenção da agricultura familiar. Também são discutidas alternativas que diminuam os níveis e os canais de poluição ambiental, além de ações que atendam às necessidades da população mais pobre, como o saneamento básico.

Para encerrar, não posso deixar de falar em um aspecto importante da campanha, que é o

Foto: Arquivo Centro Sabiá



**Agricultores cultivam hortaliças agroecológicas.**

envolvimento dos parceiros locais em todo o processo organizativo e de mobilização da sociedade. Fazem parte desse trabalho as Associações Agroecológicas, a Agroflor (Bom Jardim) e a Adessu (Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde). Este ano o leque de parcerias foi ampliado, com a mobilização de escolas, sindicatos, poder público, emissoras de rádio, outras associações e organizações locais.

• Daniela Nart é Engenheira Agrônoma do Centro Sabiá.

# Sabiá promove concurso de poesia e desenhos

A Semana do Meio Ambiente foi vivenciada pelas equipes do Centro Sabiá em vários municípios do Estado. Entre as atividades desenvolvidas com os alunos de várias escolas destaca-se o concurso de desenhos e poesias. Confira alguns dos trabalhos vencedores.

## O meio ambiente

Nem sempre o meio ambiente  
É como nós sonhamos.  
São tantas florestas queimadas  
São tantos rios acabando.

A poluição destrói o ambiente  
E tudo ao seu redor  
Prejudica nossa saúde  
E o nosso ar, cada vez pior.

A preservação é importante.  
Devemos proteger a natureza.  
Vamos acabar com a destruição  
E lutar sempre pela sua conservação.

O meio ambiente faz parte de nossa vida  
Ele está a nos rodear.  
Mas, num país tão grande  
Há sempre alguém tentando prejudicar.

Não jogue lixo nos rios  
Não mate os passarinhos  
Não destrua as florestas  
E muito menos os animaizinhos

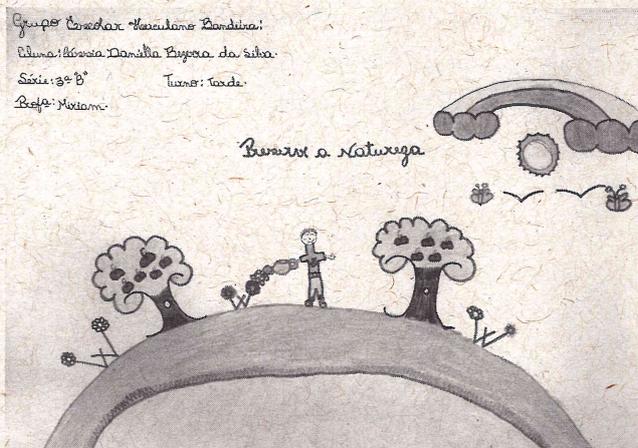
Você precisa da natureza  
Sem ela não poderia viver  
O seu alimento vem dela  
E também a água que vai beber.

Pense no seu futuro,  
Nas crianças do seu país  
Lembre-se de que você  
Pode fazê-la feliz.

Conserve sua cidade e sua escola  
Pra que elas fiquem sempre bonitas e limpas  
E faça com que os outros saibam  
O quanto elas são queridas.

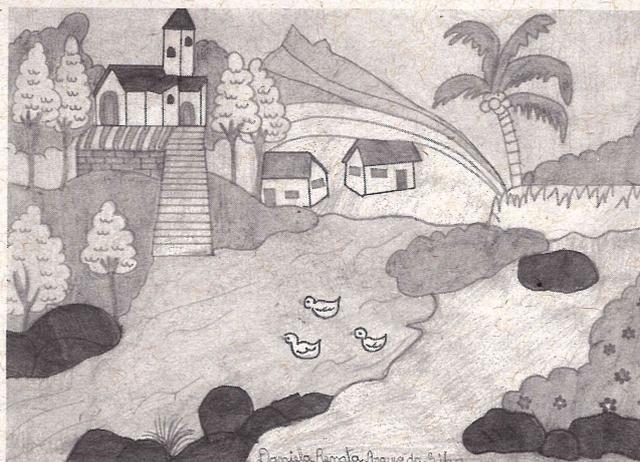
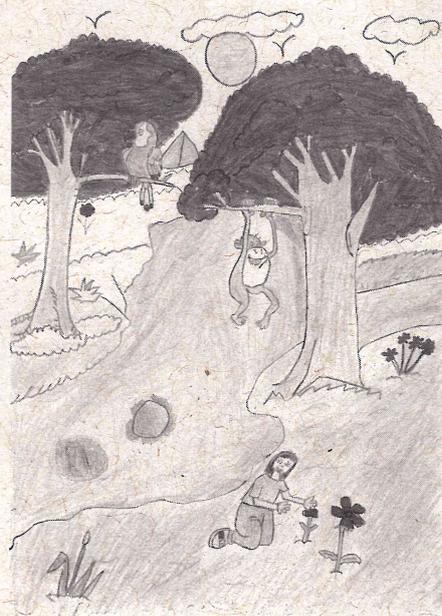
Lute pela vida  
Lute pela paz  
Lute pela natureza  
E viva cada vez mais.

Flávia Barbosa de Sousa - Bom Jardim



Cássia Daniella Bezerra da Silva - Catende

Jéssica  
Darthayane  
da Silva  
Ribeirão



Daniela Renata Araújo da Silva - Bom Jardim